

A Produção de pesquisas sobre Educação Ambiental dos Programas de Pós-graduação (Mestrados e Doutorados) cadastrados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD.

Flaviane Bruna Moura (Iniciação Científica Voluntária -UFPI), Denis Barros de Carvalho (Orientador, Departamento de Fundamentos da Educação - UFPI).

INTRODUÇÃO:

A Educação Ambiental (EA) é uma ressonância no campo educacional das preocupações da sociedade contemporânea com a assim denominada questão ambiental. Tal fato ocorreu fundamentado pela crença de que a Educação é um instrumento essencial para produzir transformações sociais. O campo da EA, contudo, apresenta algumas características que o complicam, além de torná-lo mais complexo. Essas características dizem respeito à sua enorme pluralidade teórica e também ao seu caráter transdisciplinar. Outra característica importante da EA é seu aspecto híbrido: estrutura-se em dois campos distintos: a Educação e a Ambiental.

A convergência da telemática com a informática criou a cultura digital, derrubando as paredes da biblioteca convencional e criando novas formas de estratégias de acesso à informação, com modernas ferramentas de busca e recuperação do conhecimento produzido (AQUINO, 2004).

Cunha (2008), comparando a biblioteca digital com a convencional, afirma que

O armazenamento digital amplia as possibilidades de pontos de acesso a um determinado documento. Nos sistemas manuais tradicionais, e mesmo nos catálogos automatizados produzidos até o final dos anos 1980, as descrições mínimas restringiam-se a dados sobre o autor, título e alguns cabeçalhos de assunto. Atualmente, dezenas de termos de indexação podem ser incluídos e, também, diversos níveis de representação do documento. Tais características agregam, sobremaneira, um alto grau de flexibilidade e qualidade na busca recuperação da informação (p.7).

Cunha (1999), seguindo Laverna Saunders, pontua que a Biblioteca Digital possui duas características fundamentais: um novo conceito para o armazenamento da informação (modo eletrônico) e para sua disseminação (independentemente de sua localização e de horário de funcionamento). Além disso, é possível mencionar as seguintes características:

- a) Utilização simultânea do mesmo documento por duas ou mais pessoas;
- b) Existência de coleções de documentos correntes nos quais se pode acessar não somente a referência bibliográfica, mas também seu texto completo.

As teses e dissertações¹ são trabalhos científicos desenvolvidos para atenderem as exigências acadêmicas dos cursos de pós-graduação *strictu sensu*, mestrado e doutorado, cujo objetivo é produzir, sob orientação de um pesquisador Doutor, pesquisas nas mais diferentes áreas e transformá-las em documentos permanentes que possam ser recuperados através de diversos sistemas de informação (FRANÇA; VASCONCELLOS, 2007).

A experiência brasileira de bibliotecas digitais de teses e dissertações é recente, mas vem se expandindo de modo considerável. São dezenas de universidades nacionais que as possuem e um esforço para integrá-las foi feito pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) ao criar a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. (BDTD).

A BDTD é um projeto que tem como objetivo a integração dos sistemas de informação de teses e dissertações das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, como também estimular o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico. Ela funciona com um modelo distribuído e utiliza tecnologias de arquivos abertos, sendo a IES cadastradas provedores de dados e o IBICT um agregador que coleta metadados de teses e dissertações destes provedores e fornece serviços de informação sobre esses metadados, disponibilizando-os para serem coletados por outros provedores de serviços(FERREIRA;SOUTO,2006).

¹ A ABNT (2005) assim define dissertações e teses:

“dissertação: documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de um tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento da literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato” (p.5).

“Tese: documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. (p.3).”

A BDTD pode ser visto como uma ferramenta de grande potencial para o armazenamento e recuperação das teses e dissertações da área de EA. O objetivo desta pesquisa foi recuperar, catalogar e analisar as teses sobre EA disponíveis na BDTD. Nesta fase da pesquisa, contudo, somente serão consideradas as teses em função do número muito elevado de dissertações. Optou-se por testar a estratégia de pesquisa com as teses e posteriormente, com melhor treinamento e mais tempo, catalogar e analisar também as dissertações.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

1ª Fase – levantamento e caracterização: As teses foram recuperadas através de várias consultas À BDTD e selecionadas a partir dos seguintes critérios: a) ser listada através da recuperação de documentos mediante o uso da expressão “Educação Ambiental” no item “assunto” do critério de recuperação (este primeiro levantamento forneceu 102 teses pré-selecionáveis); b) acesso a integra dos textos. Depois do segundo procedimento, foram selecionadas 98 teses para a formação do *corpus* da pesquisa. Os trabalhos foram catalogados e foi feita a identificação da autoria, do ano de defesa, da região, do estado, da IES e do programa de pós-graduação em que a tese foi defendida.

2ª Fase – desenvolvimento de análise dos documentos para explicitação e aprofundamento do conhecimento: Inicialmente, foi feita uma leitura das publicações para elaboração de uma síntese preliminar. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos e uma nova análise foi feita dos mesmos.. A análise geral dos trabalhos foi feita em duas etapas: a) *análise descritiva do material:* distribuição das teses por ano (1992-2010); distribuição das dissertações por região; distribuição das dissertações por unidades federativas e distribuição das dissertações por programas de pós-graduação; b) *análise qualitativa e breve descrição da distribuição dos trabalhos por tema.*

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Nesse momento da pesquisa realizou-se a análise descritiva do material:

PERÍODO	F	Fr
1992-2000	7	7,14%
2001-2005	26	26,53%
2006-2010	65	66,33%
TOTAL	98	100,00%

Tabela 1: Distribuição das teses por períodos

Nota-se, na tabela 1, que no período de 1992-2000 há poucas produções, um total de sete e nos períodos posteriores há um considerável aumento. No período de 2001-2005 há 26 produções e no período de 2006-2010 há 65 produções, totalizando 98 produções.

Região	Tese	Percentual
Nordeste	7	7,14%
Centro-Oeste	6	6,12%
Sudeste	63	64,29%
Sul	22	22,45%
Total	98	100,00%

Tabela2: Distribuição por Região

A tabela 2 mostra a distribuição das teses pelas regiões brasileiras. Observa-se primeiro é a concentração de boa parte dos trabalhos nas regiões Sul-Sudeste. E a ausência de trabalhos da região Norte.

Instituição de ensino Superior	Estado	Região	Total
UFC	Ceará	Nordeste	2
UFRN	Rio Grande do	Nordeste	4
	Norte		
UFPB	Paraíba	Nordeste	1
UFG	Goiás	Centro-Oeste	3
UNB	Distrito Federal	Centro-Oeste	3
UFU	Minas Gerais	Sudeste	3
PUC	Rio de Janeiro	Sudeste	2
FIOCRUZ	Rio de Janeiro	Sudeste	2
PUC	São Paulo	Sudeste	2
UNICAMP	São Paulo	Sudeste	17
USP	São Paulo	Sudeste	17

UFSCAR	São Paulo	Sudeste	20
UFSC	Santa Catarina	Sul	5
PUC	Rio Grande do Sul	Sul	1
UNISINOS	Rio Grande do Sul	Sul	1
UFSM	Rio Grande do Sul	Sul	1
UFRGS	Rio Grande do Sul	Sul	6
UFRG	Rio Grande do Sul	Sul	8
Total			98

Tabela 3: Distribuição das teses por IES.

Em relação à distribuição das teses por Instituições de Ensino Superior, a tabela 3 mostra que na região nordeste apenas três instituições apresentam trabalhos: UFC (CE), UFRN (RN), UFPB (PB). A região centro-oeste apresenta duas instituições: UFG (GO) e UNB (DF). A região sudeste apresenta sete instituições: UFU (MG) PUC (RJ) FIOCRUZ(RJ) PUC(SP) UNICAMP(SP) USP(SP) UFSCAR(SP).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A pesquisa conseguiu concluir a análise descritiva do material. A concentração dos trabalhos na Região Sudeste não é novidade, mas isso não é específico da Educação Ambiental. A disponibilidade das teses ainda é problemática mesmo para Universidades tradicionais como UFRJ, UFPE, etc. Somente as Universidades paulistas estão digitalizando as teses mais antigas. Muito falta ainda para que a BDTD possa ser uma ferramenta robusta de acesso a pesquisas em Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS:

- ALVES, Luciana. *A Educação Ambiental e a Pós-Graduação: um olhar sobre a produção discente*. Rio de Janeiro: PUC. Dissertação de Mestrado em Educação, 2006.
- AQUINO, Mirian. Metamorfoses da Cultura: do impresso ao digital, criando novos formatos e papéis em ambientes de informação. *Ciência da Informação*, 33(2), pp. 7-14, 2004.

- Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. *Trabalhos Acadêmicos – Apresentação*. Rio de Janeiro, ABNT, 2005.
- CARVALHO, I. C. M. ; FARIAS, C. R. O. . Um balanço da produção científica em educação ambiental de 2001 A 2009 (ANPED, ANPPAS E EPEA). In: ANPED, 2010, Caxambu. Educação no Brasil: o balanço de uma década. Rio de Janeiro : ANPED, 2010. v. 1. p. 25-35.
- CARVALHO, Luiz; TOMAZELLO, Maria; Oliveira, Haydée. Pesquisa em Educação Ambiental: panorama da produção brasileira e seus dilemas. *Cadernos Cedes*, 29(77), pp.13-27.
- CUNHA, Murilo. Das Bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. *Perspectivas em Ciências da Informação*, 13(1), pp.2-17, 2008.
- CUNHA, Murilo. Desafios na construção de uma biblioteca digital. *Ciência da Informação*, 28(3), pp. 257-268, 1999.
- FERREIRA, Norma. As pesquisas denominadas “Estado da arte”. *Educação & Sociedade*, 23(79), pp. 257-272, 2002.
- FERREIRA, Sueli & SOUTO, Leonardo. Dos sistemas de informação federados à federação de bibliotecas digitais. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 2(1), pp.23-40, 2006.
- FRACALANZA, Hilário & LIMA, Ivan. *A Educação Ambiental no Brasil: análise da Produção Acadêmica*. Campinas: Unicamp, 2006.
- FRACALANZA, Hilário. As Pesquisas sobre Educação Ambiental no Brasil e as Escolas: alguns comentários preliminares. In: II Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental, 2003, Itajaí. Anais do II Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental, 2003.
- FRANÇA, Júnia & VASCONCELLOS, Ana. *Manual para Normalização de Publicações técnico- Científicas*. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- FREITAS, Denise; OLIVEIRA, Haydée. Pesquisa em educação ambiental: um panorama de suas tendências metodológicas. *Pesquisa em Educação Ambiental*, 1(1), pp.175-191, 2006.
- GUTIÉRREZ, José. Controvérsias disciplinares e compromissos pendentes na pesquisa contemporânea em Educação Ambiental. *Revista de Educação Pública*, 12(22), pp.83-105, 2003.
- KRASILCHIK, Myriam. Pesquisa em Educação Ambiental: tendências e perspectivas. *Educação: Teoria e Prática*, 9(16-17),pp. 43-45,2001.
- LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Educação Ambiental: um olhar sobre dissertações e teses. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 6, pp. 25-56, 2006.
- NOVICKI, V. Abordagens teórico-metodológicas na pesquisa discente em educação ambiental: programas de pós-graduação em educação do Rio de Janeiro (1981-

- 2002). In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 26., 2003, Poços de Caldas. *Anais...* Poços de Caldas: ANPEd, 2003.
- PATO, Claudia ; MOURÃO, Laís ; [CATALÃO, V.M.L.](#) . Mapeamento de tendências na produção acadêmica sobre educação ambiental. *Educação em Revista* v. 25, p. 213-233, 2009.
- PLANTAMURA, V. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMAZONAS: A PRODUÇÃO DISCENTE NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO E AS POSSIBILIDADES DA PESQUISA NO ENFOQUE CRÍTICO-EMANCIPATÓRIO. In: 31a Reunião Anual da ANPED - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2008, Caxambu - MG.
- REIGOTA, Marcos. El estado del de la Educación Ambiental en Brasil. *Tópicos en Educación Ambiental*, 4(11), pp.49-62,2002.
- ROMANOWSKI, Joana & ENS, Romilda. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. *Diálogo Educacional*, 6(19) pp.37-50, 2006.
- SATO, Michèle & SANTOS, José. Tendências nas pesquisas em Educação Ambiental. In NOAL, F.; Barcelos, V. (Orgs.). *Educação Ambiental e cidadania: cenários brasileiros*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, pp.253-283, 2003.
- SEVERINO, A.J. A relevância social e a consistência epistêmica da pesquisa em educação: alguns subsídios para se avaliar a pesquisa em educação ambiental. *Educação: teoria e prática*, Rio Claro, v. 9, n. 16/ 17, p. 10-16, 2001.
- SOUZA, D. C. ; SALVI, Rosana Figueiredo . a pesquisa em educação ambiental no Brasil (2003-2007) :das pós-graduações *stricto sensu* ao contexto de uma investigação sobre formação de professores. In: VII Enpec - Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação em Ciências, 2009, Florianópolis. Enpec - Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação em Ciências. Florianópolis : UFSC, 2009.
- TAGLIEBER, José. A Pesquisa em Educação Ambiental: dossiê de implantação do GE EA 22 da Anped. *Contrapontos*, 3(1), pp. 107-118, 2003.
- TOZONI-REIS, Marília. Algumas publicações e pesquisas sobre Educação Ambiental. *Cadernos Cedes*, 29(77), pp.135-140.